

QUINTA-FEIRA
Lisboa -- 3 de Março de 1932

sempre
SIXTOS
de
54

6.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

302



sempre
fixe semanario
humorístico

Propriedade
RENASÇENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. 20271, 20272, 20273
RUA DA ROSA, 57

A cadeira da Verdade

(Não é a peça que Ramada escreveu. É a «peça» que Quirizo pregou)



O dr. Crispiniano:— Queira ter a bondade de se sentar.



Os ditos da semana



Bons negócios A nova Comissão Administrativa da Camara Municipal, desfez a troca do predio pelas chicaras. Não foi porque o negocio não fosse bom, foi por acusa das moscas que, em vendo uma chicara, logo imaginam que ela tem ainda restos de assucar do Chá do Oriente.

Foi bom, a parte o trans-torno que sempre faz desfazer um negocio.

E a proposito, embora sem semelhança, vá lá um caso que se deu ha tempos em S. Tomé:

Certo rocciro tinha um cavallo doente e prestes a passar as palhetas para o outro mundo dos cavalos. O seu desejo era desfazer-se dele por qualquer preço, mas não era facil a empresa. Bastava olhar para ele para se compreender que aquele cavallo vivo era cavallo morto.

Como é costume em S. Tomé, ao domingo, os rocciros reu-nem-se uns nas roças dos outros para jantar e cavaquear um bocado. No meio da conversa, veio o cavallo á baila sem se dizer, claro está, que o bicho estava moribundo.

Se houvesse quem o quizesse, disse o dono, eu vendia-o, porque já não preciso dele. O que agora se me torna necessario é um boi.

Tem graça, exclama um dos convivas, eu então quero desfazer-me dum boi que tenho para comprar um cavallo. Se você quer, trocamos.

Está dito, fez o outro, e ficamos ambos servidos.

E logo ali se fechou o negocio, ficando o dono do boi de, no dia seguinte, mandar o animal ao dono do cavallo. O mesmo preto que levasse o boi, traria o cavallo.

Durante a noite, porém, o cavallo morreu.

No dia seguinte logo, de manhã, chegou o boi, são e es-correito, e fez os seus cumprimentos. O boi comparecera mas o cavallo já estava morto em paz e ás moscas.

Um pouco embaraçado e ainda mais arreliado com o prejuizo, o dono do cavallo, teve então uma ideia luminosa: escrever uma carta ao outro e manda-la por um preto seu enquanto o portador do boi esperava, e assim o fez.

«Meu caro amigo: — Estou muito arreliado e sem saber que hei-de fazer. O boi que você mandou, morreu apenas cá chegou, talvez em virtude do calor e da caminhada que fez. Diga você como se ha-de

resolver o caso».

Esta carta obteve apenas esta resposta sumarissima:

«Meu caro amigo: — A troca foi feita ontem. Se o boi morreu hoje, o prejuizo é teu, porque teu era o boi desde ontem.»

Em boa justiça assim devia ser e, por isso mesmo esta carta teve a seguinte replica:

«Caro amigo: Lavraste a tua sentença. Foi o cavallo que morreu. O boi cá fica.»

Club de sogras Na America fundou-se um club de sogras. Pobre vis-nhança! Estão vingadas as gralonolas e os aparelhos de T. S. F.

Quando uma rapariga é requestada, a futura sogra, auxiliada pelas colegas, põe-se em campo a bisbilhotar — coisa que é muito do agrado de todas as sogras — afim de obter informações sobre idade, profissão, fortuna, vicios, virtudes, amores suspeitos, saúde caracter etc, etc.

Pondo de parte os elcoeteras que devem encerrar o melhor da cuscuvilhice, ocorrenos perguntar como e onde é que as bondosas senhoras se informam sobre vicios, virtudes e amores suspeitos.

Dar-se-ha o caso que as respeitaveis matronas se deem a verificar, elas proprias, dos vicios e virtudes dos futuros genros, para que possam falar com conhecimento de causa? Se assim é, quasi estamos em garantir que muitas vezes se ha de dar o caso das sogras fazerem o sacrificio de ir entretendo os pretendentes para evitar a desgraça das filhas.

Excesso de Pundonor

Transcrevemos do «Diario de Noticias» esta noticia sensacional:

Em Toquio, uma japonesa que tinha casado havia poucos meses e vivia na mais completa harmonia com o marido, suicidou-se por não saber coser bem as peúgas deste. Deixou uma carta declarando que ia morrer porque a vida para ella não representava valor

algun, visto não poder cumprir os seus deveres domesticos.»

Se pega a moda, Lisboa, fica sem mulheres e passa a uzar o nome de Viuvolandia.

Excentricidade? Outra noticia interessante que tambem nos fornece o «Diario de Noticias», fonte perene onde bebemos quotidianamente inspiração para as gracinhas desta pagina.

Recentemente, uma encantadora americana, muito conhecida na alta sociedade de Nova York, quiz dar uma festa que chamasse a atenção de todos. Tratava-se de encontrar qualquer coisa de original capaz de interessar pessoas já habituadas de festas as mais famosas.

A senhora em questão convidou os seus amigos para uma *Yankee-party*. E no palacio, maravilhosamente decorado com plantas e flores tropicais, saltaram macacos, gritaram papagaios, passeavam quadrupedes, cantavam e voavam parus de todas as espécies, e as lindas plumagens rivalizavam com as flores, e até uma enorme serpente — enorme mas inofensiva — espalhava o terror entre os de nervos mais sensiveis.

Então isto é que é, na America, uma festa excentrica?

A nós, altacinhas, não nos causa espanto nenhum. Parece um baile de sociedade. Algumas das *persons* que os costumam frequentar, andam ás vezes ai pelo Chiado e vão á Marques e á Garrett. Nem as serpentes faltam, mas essas não são inofensivas como as da America.

Aviso Para evitar massadas, tempo perdido e despesas do Correio, informamos os nossos estimados colaboradores espontaneos de que não devolvemos colaboração original... nem copiada.

sempre
fixe

Expediente Não tem. Como jornal serio que é, não vive de expedientes. Em todo o caso cobra as assinaturas á razão de:

Continente e illas...	Ano:	26\$00
	Semestre:	13\$00
	Trimestre:	6\$50
Colonias portuguezas...	Semestre:	15\$00
	Ano:	20\$00
Estrangeiro.....	Ano:	34\$00

N. B. — O nosso jornal não tem cobrador para as assinaturas. O leitor inteligente percebe logo que as mesmas são pagas adiantadamente.

Anuncios Isto agora, é, por tabela.

Dr. Martinho Nobre de Melo



Um homem da politica, das letras, do direito e do professorado. Um jazz-band com forma humana, para acompanhar e dirigir ballados russos...

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

POR algum tempo, o Parque Mayer deve estar socegado!

As trocas e baldrocas terminaram!

E já agora vamos dizer aos leitores para que serve o policia sinaleiro que está lá espotado, no meio do Parque:

Muito simplesmente para indicar aos artistas qual o teatro onde trabalham.

■ ■ ■

COM o título *Alguem*, concluiu uma peça o dr. Silva Pereira.

Alguem?

Mas quem?

Dirá o autor:

— Ninguém!

■ ■ ■

O Variedades tem agora um importantissimo elenco em que abundam, por grande maioria, os azes. Deve ganhar.

O triunfo é azes e quem os tem é que os joga...

■ ■ ■

VAMOS ter uma peça intitulada *Premio de beleza*.

Que responsabilidade para a actriz que interpretar o papel principal!

Não será melhor abrir um concurso antes da peça ver a luz da ribalta?

■ ■ ■

DIZEM que no teatro da Trindade deve subir á cêna uma co-

modia intitulada *O Banqueiro-Burlão*.

Banqueiro-Burlão?

Será no genero das peças do Ramada?

Para quem será a carapuça?

■ ■ ■

RIVALIDADES que sucedem em toda a parte do mundo onde haja teatro:

Ha artistas que, mal veem um colega brilhar um pouquinho mais, começam logo a atropelá-lo, a confundir-lo!

Será medo da sombra que os outros lhe possam fazer?

Se é, não vale a pena tanto trabalho, porque não ha sombra sem sol, nem sol sem sombra!

■ ■ ■

VAMOS a ver o que será *O Ciclone*.

Será *Ciclone*?

Será *Bonança*?

Talvez seja as duas coisas.

Ou talvez não seja, nem uma nem outra.

Dizem que na peça será exibida uma fita.

Ah! Então se calhar é fita!

■ ■ ■

VAMOS voltar a ver o *Gastão Alves da Cunha*!

Vai reaparecer na *Estrangeirinha*.

Na noite da sua reaparição, o teatro vai encher-se e predominar por certo as senhoras.

Sim, porque ele é uma especie de irresistivel á paisana...

■ ■ ■

CONSTOU que para a peça *O Bicho do Mato* tinham mandado fazer um tapete imitatorio relva, para a cêna do 1.º acto.

Ora o tapete não apareceu!

Talvez as ovelhinhas, achando o tapete parecido com a relva, o comessem.

■ ■ ■

O Politeama continua com a *Menina do Còro*.

E' peça para lavar e durar.

Esgota ás noites, esgota em *matinées*...

Nas *matinées*, então, é tudo esgotado.

Até os artistas esgotam e ficam esgotados.

■ ■ ■

O Capitolio tem agora as *Noites de Folia*!

E o publico, ao que parece, pegou-lhe.

Gostou da *Folia*.

O que o publico quer é rir-se.

■ ■ ■

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro deu o seu ultimo espectáculo, no Porto, com a peça *A Volta*.

A Volta para Lisboa!

■ ■ ■

UM caso de espantar!...

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro vai reaparecer no teatro Nacional.

Até aqui é tudo muito natural. Mas, e agora é que espanta: faz a sua reaparição com a *Zilda*!

Então?...
Porque estavamos á espera de uma *reprisesinha* do *Romance*, como é costume?

■ ■ ■

DIZ-SE nos reclamos que a *Menina do Còro* provoca tresentas gargalhadas!

Não é verdade!
Fomos lá e demos apenas 299!...

■ ■ ■

VAI ser prestada amanhã uma homenagem ao dr. Ramada Curto.

Esperamos que todos se sentem na *Cadeira da Verdade*, fazendo ao illustre dramaturgo o elogio a que ele tem direito!...

■ ■ ■

TRES empresas teatraes estão já organizando os seus programas de exploração para o proximo verão.

Começam cedo!
Oxalá que acabem tarde!

■ ■ ■

CONCLUIU uma peça o dramaturgo Bento Mantua.

Seja bem apparecido... Ou por outra — reaparecido!

O HOMEM DE TODAS AS HORAS

Compaixão feminina



— Vem aqui um desenho de um soldado escocês com as saias tão curtas que não sei como eles não teem frio!



— Malditos japoneses! Se acabam com os chineses onde vamos nós depois arranjar as belas sedas e crepes da China?

O BAILE DAS PINTALGAYAS



Minha senhora, não a quero para jantar!
Não faz mal! Faz-me o café para aqui, porque não vou ao jantar.

Um passeio á Parade

Depois de três meses de ausência, o sr. doutor voltou para casa. Não fazia mais de um mês que se encontrava em Lisboa, fazendo uma pequena viagem de negócios para o estrangeiro.

Quando se deu ao trabalho de sair, encontrou a senhora sentada no sofá, com o olhar triste e a cabeça baixa. Ela parecia estar triste por causa da partida do sr. doutor.

— Não tens vergonha de ser tão estragado? Que precisão tens de estar a ler com duas velas acesas?

— Não tens vergonha de ser tão estragado? Que precisão tens de estar a ler com duas velas acesas?

— Não tens vergonha de ser tão estragado? Que precisão tens de estar a ler com duas velas acesas?

— Não tens vergonha de ser tão estragado? Que precisão tens de estar a ler com duas velas acesas?

— Não tens vergonha de ser tão estragado? Que precisão tens de estar a ler com duas velas acesas?

— Não tens vergonha de ser tão estragado? Que precisão tens de estar a ler com duas velas acesas?

— Não tens vergonha de ser tão estragado? Que precisão tens de estar a ler com duas velas acesas?

— Não tens vergonha de ser tão estragado? Que precisão tens de estar a ler com duas velas acesas?

ARIM.

A noticia correu veloz. Da porta da «Garrett», onde chegou em primeira mão, novinha em folha, passou á «Bénard»; da «Bénard», sempre junta á parede, desceu ao Café Chiado; entrou, percorreu todas as mesas, cheias áquella hora (eram cinco horas: hora da musica); depois, continuou a descer o Chiado, para só parar á porta da «Portugalia», na rua do Carmo:

— As Pintalgayas vão dar um baile!

Não se encontravam dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios:

— As Pintalgayas vão dar um baile!

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— Mas não se encontram dois rapazes de sociedade, duas raparigas das relações das Pintalgayas, que a noticia lhes não afliesse imediatamente aos labios?

— O senhor é um cavalheiro e um perfeito homem...
— Eu não sou como muitos, que só oferecem o lugar a mulheres bonitas...



— O senhor é um cavalheiro e um perfeito homem...
— Eu não sou como muitos, que só oferecem o lugar a mulheres bonitas...

Elevador da Gloria

Deante de um gramofone:
— Que invento maravilhoso! Sabes por acaso dizer-me onde e quando se fabricou a primeira maquina falante?
— Sei, minha querida: no Parque Terreal, com uma costela do primeiro homem...

Nem café:
O homem verdadeiro: — Isso não é exacto!
O homem mentiroso: — Mas eu ainda não disse nada!
O primeiro: — Não faz mal! Ias a dizer!

Entre amigas:
— E tua filha ajuda-te muito na casa de hospedes?
— Não! Como não prestava para nada, pu-la a servir!

Entre bozcur:
— Parabens pelo teu artigo. E' um primor de estilo e de ideias!
— Já me disseram o mesmo! Que pena eu não saber lêr!

Elogios de sempre:
— Este menino tem os olhos e a boca da mania!
— E a testa do papá!
O elogiado: — As calças tambem são do papá!

A mulher: — Não tens vergonha de ser tão estragado? Que precisão tens de estar a ler com duas velas acesas?
O marido: — Não são duas velas, mas uma que eu parti ao meio!

Nam restaurant elegante:
Ele: — Não tenho dinheiro para pagar isto!
O amigo: — Eu tambem não!
Ele: — Que fazer?
O amigo: — Pedir duas dúzias de ostras para ver se encontramos alguma perola!

A vizoa: — Doutor, persegue-me a ideia de que meu marido tenha sido enterrado vivo!
O medico: — Não tenha essas preoccupações. Foi eu que lhe assisti!

A CASCA DE LARANJA



— Agora é que eu compreendo porque a natureza nos deu o fundo das costas tão almofadado.



— Aquela velha apanha todos os gatos destes sitios.
— Ela, então, tem bom coração?
— Não, tem um *restaurant*...

Graça dos outros

O marido: — O quê? Ainda não está pronto o jantar? Vou ao *restaurant*!

A mulher: — Espera um bocadinho! É só um quarto de hora!

O marido: — Tenho a certeza que nem mesmo esperando o tempo que dizes, o jantar estará pronto!

A mulher: — Não, mas estarei eu vestida para ir contigo!...

A mãe: — E como sabes que ele gosta de ti? Teve o atrevimento de te dizer?

A filha: — Não, mamã! Mas se tu visses como ele me olha... quando o não olho!...

Entre criticos no teatro:

— A *premiere* está decorrendo muito mal! É difícil saber o que o publico quer!

— Pouca coisa! Que lhe devolvam o dinheiro!...

Conferencia contraditoria:

O conferente: — Ninguem se inscreveu como meu contraditor?

O interpelado: — Não, senhor!

O conferente: — Não importa! Faça-a na mesma: sou ventriloquo!...

Em França:

O primeiro gatuno: — Julot foi guillotinado ás 7 horas da manhã!

O segundo ladrão: — Deve-lhe ter custado imenso! Ele que só se levantava depois do meio dia!...

Assalto na rua:

A vítima: — Que fazer agora? Roubou-me o ordenado deste mês!

O ladrão: — Cale-se! Não tem vergonha de trabalhar por tão pouco dinheiro?...

A avó: — Descascaste bem a massa antes de a comer?

O neto: — Sim, senhora!

A avó: — E o que fizeste á casca?

O neto: — Comi-a!

O tio: — Toma lá um bombom para ti e outro para a tua boneca!

A petiza: — Mas eu tenho mais duas bonecas!...

Entre filosofos:

— Na verdade, a situação do mundo não é nada alegre!

— Tens razão! Chegou o momento das viagens inter-planetais!...

O Anastacio

O relógio deu duas horas e o *taberneiro* veio bater no ombro do Anastacio, que estava a risonhar.

— Olá, freguês, são horas de ir para a cama!

O Anastacio, resignado, levantou-se e disse:

— Bem, está bem, Até amanhã. Dirigi-se para a rua, resmungando:

— Horas de ir para a cama! Sempre ha cada um! Com que então, tenho a minha cama á espera ali no Avenida Palace, hein?!

Com os calos a doer, o Anastacio foi andando. Chegando á Avenida, lobrigou um banco e foi deitar-se nele. Dai a bocado dormia como um justo.

Dois policiaes de ronda aproximaram-se e acordaram o nosso homem sem fazer a mínima cerimonia.

— Eh lá! Então isto aqui é quarto de dormir, ou quê?

O Anastacio sentou-se.

— Então os bancos não se fizeram para a gente se sentar?

— Nada de recalitrações e toca a andar.

Cheio de sono, com as mãos nas algibeiras, começou a andar.

Já se distinguia uma leve claridade matutina. Mas que esperava ele do novo dia? Não lhe trazia com certeza a independencia, nem sequer uma cama para dormir!

Farto de andar para traz e para deante, acabou por se sentar outra vez num banco. Eis senão quando aparece a mesma ronda. O caso tornava-se sério porque havia reincidencia.

Um dos policiaes exclamou:

— Olá malandro, já te conheço! Então que vem a ser isto? E's vadio? Não tens casa?

— Então não havia de ter casa, sr. guarda?

— E porque não estás lá?

— Porque não me dou bem... Ha muitos insectos...

O outro guarda interveio:

— Parece que o figurão está a chuchar... Olá, amigo, se te encontramos outra vez, já sabes onde vais parar. Toca a andar!

O Anastacio, curvado e cada vez com mais sono, afastou-se, resmungando sempre:

— Toca a andar! Toca a andar! Que andem eles, que são pagos para isso!

Como já era dia claro, a atenção do Anastacio foi atraída por um grande cartaz onde se lia:

MATINEE GRATUITA

da celebre peça

OS BANQUEIROS FALIDOS

E MILIONARIOS

drama em 5 actos

de

Manoel Cãesempre

— Olha! Olha! A maneira de estar sentado durante três horas, numa rica cadeira estofada e sem pagar nada!

Mas que pena: a recita era só no dia seguinte!

Sentou-se no degrau, cada vez mais triste e cheio de sono.

E tornaram a passar os guardas:

— Mas então que pouca vergonha vem a ser esta? Já para a esquadra!

— O' sr. guarda. Oiça. Eu explico. Sabe o que eu estou aqui a fazer? Estou a guardar o meu lugar para a recita de amanhã.

E apontava o cartaz.

Os policiaes ficaram perplexos. Todo o cidadão tem direito a esperar a abertura dum teatro. Juntou-se gente. E aconteceu passar o autor da peça, o dr. Manoel Cãesempre, que dava a *matinée* para vêr se de graça alguém lhe ouvia a peça, visto que, se fosse recita paga, ninguem lá poria os pés.

Agarrou-se ao Anastacio e mandou-lhe oferecer um banco, um litro e um almoço. Que belo reclame! Um espectador que esperava com mais de 24 horas de antecedencia que se abrisse a porta do teatro, na ancía de ouvir a sua peça!

Não se falava noutra coisa. O director do teatro meteu-lhe na mão uma nota de vinte escudos, o barbeiro fez-lhe a barba em plena rua, muitos *reporters* vieram entrevistá-lo e a sua fotografia foi tirada para os jornais.

Era a gloria.

Recebeu algumas ofertas de empregatarios e os dois policiaes davam-lhe cigarros e vinham falar com ele.

Um colchoeiro da rua ofereceu-lhe um colchão na sua loja, mas ele protestou, indignado:

— Não, senhor; jurei que havia de ser o primeiro a entrar, e hei de ser!

E tinha razão em ter medo que lhe tirassem o lugar porque, seguindo-lhe o exemplo, formara-se já uma extensa bicha de gente, á espera que o espectáculo principiase.

O autor dos *Banqueiros falidos e milionarios* regorgitava de prazer e importancia.

Emfim, abriram-se as portas e a multidão entrou.

O dr. Manoel Cãesempre dizia á quatro criticos teatraes que o acompanhavam:

— Vou mostrar-lhes, meus senhores, a melhor prova de que a minha peça tem fama merecida e excepcionais qualidades que a tornam superior: um homem que, para ter o prazer de assistir ao espectáculo, esperou lá fóra, na rua, á sede e á fome, a pé firme e sem dormir, durante dois dias e uma noite!

E começaram a procurar o Anastacio, encontrando-o finalmente, num camarote de terceira ordem.

— Mas, meu amigo, — disse o autor — tem lá em baixo tão bons lugares, porque vem cá para cima? Daqui não vê nem ouve bem a peça.

— A peça! Quero lá saber da peça! Estou-me marimbando para a peça! O que eu quero é dormir!

PIRILAMPJ.



— Maria, vá comprar-me á Livraria Bertrand o livro «Como ficar sempre nova e bela» ou o «Processo para não envelhecer», mas diga que não á demorem.
— Sim, minha senhora, eu direi que é de muita urgencia...

Outro oficio!...

Quando eu sair do Telhal, terei de escolher novo modo de vida. Optarei pelo de vigarista, que é de todos os modos o mais razoavel que existe na lusa terra. Juntando a comodidade á riqueza, seré feliz, caso eu saiba executar o vigario de maneira a não ir parar ao Limoeiro, Monsanto ou Penitenciaría, onde o tal silencio, desmentindo o dictado, não é de ouro, mas de ferro...

Ser fabricante de notas falsas, é perigoso; carteirista, ainda mais; espião, é anti-patriótico; jornalista — ih! comadre! — é morrer de fome; livreiro, não, porque nesta terra de analfabetismo ninguem compra volumes de belas ou más letras; vendedor de jornais, não, atendendo a que tenho o pé de chumbo; criado de café, idem, pela crise das gorjetas; sapateiro, alfaiate, leiteiro, *chauffeur*, idem, três vezes idem, porque já estou velho para aprender novos officios.

Ah! Ainda faltava a profissao de revolucionario. Era a que me seduzia, mas os pretendentes são muitos.

Como hei de, pois, applicar o melhor do meu tempo, isto é, utilizá-lo mais praticamente, visto que ninguem pode viver de theorias?...

Se estivesse novo, ia estudar direito para sair tórto ou então veterinaria... Os animais irracionais não se queixam! Tanto faz curá-los como matá-los. E de tal sorte que não ha remorsos de mandar para o *Outro Mundo* o nosso semelhante.

Finalmente, é bem certa a historia do *Burro Velho e a creancinha*, que, em sintese, dá o velho anexim: morto por ter cão e morto por não o ter, ou, então, na fabula do *Lobo e o cordeiro*, que se resume: se não foste tu, foi o teu avó.

Donde concluo que a vida é tão complexa que só o trabalhador rural, cavando e cultivando a terra, desbravando matagais, rasgando o campo, com o arado, ao sol e á chuva, em leivas creadoras, manejava uma picareta para abrir caboucos, sabe o que anda a fazer.

Cavar para viver, embora mal; guardar cabras, porcos, vacas, perús ou patos, posto que estes só querem o papo cheio e agua e á noite cama enxuta e coberta, por motivo da marezia e da chuva!

Emfim: tendo explanado todos os officios, com os meus melhores officios de *escrevinhador*, que officio hei de escolher, quando sair do Telhal, para não morrer de fome?

A voz de Frei Luis de Souza,

muito ao longe:

— O de *acringueiro*!

Ora! Sringue-se ele, que é más velho!

Telhal, 1-3-1932.



— Ainda bem! assim poderei dar o meu coração aos dois ao mesmo tempo. Não pertencem es dois ao mesmo corpo?

Cacharolete De raspão...

A's vezes, perco o meu tempo buscando, em livros antigos, curiosidades que á noite conto a uns quantos amigos...

E numa dessas jornadas descobri que, antigamente, não existiam as notas, nem a moeda presente.

E havia, então, a usança de trocar leite por pão, um falo por um machado ou dois litros de feijão.

Que essa meda está voltando, vejo agora nos jornais, pois por um preço trocam produtos orientais.

Mas surgiu um vendedor bramando, zaragatoeiro e disse ao negociante: — Só aceitarias dinheiro?

Não parece, realmente, nacionalidade brasileira: — Pois pra que serve o dinheiro, sendo pra comprar produtos...

O HOMEM DOS TIMBALES.

Acabou um carnaval aparece um homem morto em posição natural e olhar extático e absorto.

Ha crime. E logo a policia, a quem o dever obriga, com destreza e com pericia procede, indaga, investiga.

O chefe astuto e perito, já batida em caros tois, faz o corpo de delicto, segue os tramites legais.

E cuidando ter nas unhas todo o fio da meada, interroga as testemunhas, com a astucia costumada.

Testemunhas comparecem jurando por honra e fé: todas o morto conhecem nenhuma sabe quem é.

Mas eis surge um camponês, que diz com ar carrancudo: — Vi e morri uma só vez, não sei quem é... porque é tudo...

ANTONIO AMARGO.

Chama-se Rita. Trabalha de modista quando calha e lava roupa pra fora. Mas coisa bem singular: ninguém sabe em quem vive, nem a pra onde mora.

Na cara morena e laranja tem de olhos muito vivos, negros, grandes, felizes... E consta que ha quatro meses, matou de atrop um soldado, na rua dos Boticheiros.

Ela passava, e o pobre avança e diz-lhe: — Meu nome, Rita, não sejas assua... Tu não vês o meu amor, que é grande como um quacoi e puro como um jatim?

Ela sorriu-se e largou da boca roga e gentia uma ostra farfalhada. — Então não querem lá bér o pinderico do home?... Deixa-te disso... Não grudat.

E foi-se, enquanto o magala, palido, inerte, caia morto no piso da rua. Rebolico... Um automovel... Duas linhas num jornal... — e a vida lá continua.

LUIZ HILARIO.

Sortes grandes ?

só o PINA as vende
75 - Rua de S. Paulo - 77.

Carnaval

O Carnaval é, de ha tempo a esta parte, uma coisa que se espera sem interesse e que se vê desaparecer, ano a ano, sem mágoa de maior. É um periodo de tempo que geralmente se aproveita para dizer mal do fim a que o Entrudo se destina. Ha, todavia, uma litteratura que acompanha o Carnaval, principalmente quando começa o ajuste das contos, na quarta-feira de Cinzas.

Um dos motivos de critica reside na tortura que algumas crencas sofrem para encherem os copos de gozo, com disfarces muitas vezes pesados e incomodos. Mas uma nota que tambem merece relevo — a tendencia para exibir uma vaidade que chega a ser grotesca. As crencas começam a ser a ser vaidosas — e algumas levam esse exhibicionismo para o Carnaval da vida... Pensando bem, é dessa massa que devem ter saído os papos-secos!

Dominó...

Realizou-se ha poucos dias, na Sociedade de Belas-Artes, uma exposição dum grupo designado por *Artistas criadores*. Os *Artistas criadores* apresentaram-se em publico num estado decente, num estado que não provocou a intervenção da policia... Apresentaram-se apenas com propósitos iconoclasta, a espancar a rotina, abrindo fogo vivo contra todas as coisas em que não palpate um sopro de arte criadora...

Sucedeu, porém, uma coisa curiosa: a D. Maria Adelaide conseguiu ser premiada por um conjunto a que figuraram quadros que já foram expostos numa das exposições anuais da Sociedade. Dias Camara, escultora, ganhou um dos três premios com alguns trabalhos que estiveram na *Página Progresso*. O José Campas apresentou quadros que estiveram no *Salão da Ilustração Portuguesa*. O Julio de Sousa reexpos, pelo

menos, um baixo-relevo. E assim sucessivamente...

São, pois, quadros esculturais que servem para os dois paladares — e para todos os publicos! Dumas vezes, são *artistas criadores*; noutras oportunidades são apenas artistas. No conjunto, ha uma arte dominadora — a arte de fazer dominó para os dois lados!

As grandes mentiras

É preciso juntar mais um capitulo ao livro de Max Nordau, sobre as mentiras convencionais da civilização moderna. Dia a dia, aumenta o numero. E se nem sempre merece a pena comentá-las, convém, ao menos, fazer o seu registo. Estas mentiras visam principalmente a transformação do significado de certas atitudes e de certas palavras, conforme a idade, a situação, a latitude...

Se um desgraçado cheio de fome se apropria dum pão e não o paga, comete um roubo. Se um empregado gasta em seu proveito uma quantia de certo respeito, pratica um desvio. Se a quailia sobre a alguns contos, não passa dum abuso... Pela mesma razão, se passa duma desordem vulgar para o actualístico pugilato; do estado do viçario para um incidente de ordem comercial a esclarcer espontaneamente; dum crime repugnante para mais uma conquista... Tudo isto varia de significado. Conforme a idade, a situação, a latitude, etc.

Mas esta transformação leve agora um ponto culminante com a trapalhada que vai no Extremo-Oriente. Não é uma guerra; é somente um conflito entre a China e o Japão. E, perante ele, a Sociedade das Nações, criada para impôr a paz, reconhece, afinal, que nada pode fazer e confessa a sua inutilidade!

A Sociedade das Nações não passa, pois, duma *blague*! Pode custar caro — mas tem esta vantagem: a de ser *inofensiva*!

RASPADEIRA.

Noticias do dia

O conflito sino-japonez

As posições dos chinezes

CHANGAI, 1. — Os chinezes continuam ainda nas mesmas posições, não tendo ainda mudado. A maioria deles mantem as posições de cócoras, por serem as mais comodas. — (*United Press*).

O avanço japonéz

CHANGAI, 1. — Os japoneses pretendem tomar todo o norte da China, tendo conseguido em parte. Temaram já Cha-pei, On-tois, Pun-fó, Kó-kó-ró-kó e Tan-Fa-Lin. Estas são consideradas pelos japoneses como as mais importantes, restando apenas conquistar uma povoação. As aldeias conquistadas formam a provincia de Kó-Lin e a resto é Pan-Nuan. — (*Fa-press*).

Os comentarios da Inglaterra

LONDRES, 1. — Ontem, na Camara dos Lords, varios ministros foram interpellados acerca do conflito sino-japonés, tendo o sr. Stimson feito varios comentarios á situação no Oriente, contribuindo por esta fórma para solucionar o conflito. — (*Especial*).

As reconquistas da Mandchuria

PEQUIM, 1. — O governo da parte norte da cidade nomeou o general Chang-Kai-Xeic comandante das tropas que vão reconquistar a Mandchuria. Pode considerar-se como certa a reconquista dessa provincia e não se fala mais nisso. — (*United Press*).

O conselho da S. D. N.

GENEBRA, 1. — Voltou a reunir o conselho da S. D. N. para apreciar devidamente o conflito. — (*Especial*).

Os resultados da reunião

GENEBRA, 1. — Na ultima reunião do conselho dos Doze da S. D. N. foi resolvido enviar ao Japão uma nota, convidando-o a dar por terminado o conflito. Tem sido aqui muito comentada elogiosamente a energia com que o conselho resolveu enviar esta nota. — (*Especialissimo*).

A atitude da America

TOQUIO, 1. — Tem sido aqui comentadissima a atitude de neutralidade da America, que resolveu, para se conservar neutra, fazer a boicote dos produtos japoneses. — (*United Press*).

Os efeitos do conflito

LISBOA, 2. — Por causa da guerra sino-japoneza, tem aumentado nestes ultimos dias o custo dos vivers. O feijão aumentou dois tostões em libra e a carne um tostão. Espera-se que os outros generos tambem se encareçam. — (*Especial*).

Quereis dinheiro ?

joga no

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortes grandes



— Será da gripe, ou da guerra na China, anda tudo a falar chinês... Atxim, atxim!

Secção Mundana

DESSPORTOS

O elogio do cuspo

Partidas e chegadas

Partiu ontem o monoculo o nosso camarada Artur França.
 * Chegaram a vias de facto dois nossos amigos, pessoas conhecidas no meio teatral.
 * Não chegou ontem a tabela o João do Porto.
 * Chegou aos 70 anos, solteira como nasceu, a sr. D. Segismunda Silva.

Encenamentos

Continua no teatro da Trindade o actor Nascimento Fernandes.
 * Em plena vida de solteira, deu a luz a uma rebusta criança a gen.ª do Sr. Lulu Costa. O casamento realizou-se-ha em seguida, estando convidado para noivo o ex.º sr. Manoel Silva, no seu particular conhecido de vista.

Doentes

Foi ontem mais uma operação realizada a ex.ª sr. Mirtida das Neves.
 * Esta melhor da casa, modesta, mas já hege se não levanta da cama, a pertencente senhora D. Eugénia Ramos, mais conhecida pela *Esquina da Carne*.

Baile de Sociedade

Na Sociedade Filarmónica Espera-se que se tenha realizado-se o baile de baile em teatro. O convívio será a partir de amanhã, no salão da escola, por tempo limitado.

Factos diversos

Por um erro, houve um suposto demito, entre os do quarto de banho a pertencente senhora Estrella de nome Lili Branca. Daqui para diante respeitavelmente perdoe a essa e a outra senhora.
 * Passa a para profissional o rapaz e elegante ponta-esquada do C. R. S. J. Y. Z. Foot-ball Club, o sr. Chico Redigues. A senhora que o acompanhava também vai passar para profissional.

Foot-Ball e Tauromaquia

Que a bola é inimiga da tauromaquia. Que a tauromaquia é inimiga da bola, apregoa-se por aí... Sempre nos espantou esse boato, constatando que toureiros e jogadores da bola não deixam de ser grandes amigos.

Os toureiros vão á bola... da bola. E os footballers vão á bola... da tauromaquia. E, além disso, ha ainda uma característica comum a unir ambos: o sexo fraco demonstra tanto pelos toureiros como pelos jogadores da bola um certo fraco...

Agora, segundo uma noticia inserida no *O Seculo* de 24 do mês passado, subimos, com aprazimento, que jogadores de *association* se tinham transformado rapidamente em toureiros, mostrando assim, claramente, a grande união que guarda as duas classes.

Trata-se dum espectáculo indito em Portugal, e julgamos que em Espanha, ou em outra qualquer parte do mundo.

Nada mais nada menos de que um espectáculo de bola e tauromaquia, ao mesmo tempo.

E tudo pelo mesmo preço. O espectáculo em questão ainda foi valorizado por questões de duas modalidades desportivas, box e hipismo, que, entrando na *feitura*, também tiveram um *pés-nha* de destaque.

Segue a noticia:

SAMORA CORREIA. — Entre o grupo local e um de Vila Franca, realizou-se, no domingo, um desafio de *foot-ball*, que decorreu bastante acidentado.

Durante o jogo, dois espectadores, por questões de negócios, envolveram-se em desordem, o que deu origem a juntarem-se numerosos espectadores em redor dos contendores. No meio da confusão que o caso produziu, veio causar verdadeiro alvoroço o facto dum touro, ligado aos campinos, ter en-

trado no campo, investindo contra o aglomerado de pessoas que discutiam a contenda, o que depressa poz termo ao conflito.

O campo de jogos rapidamente foi transformado numa praça de touros, pois que os jogadores, para se eximirem aos arremessos do cornupeto, tiveram que o passar de «capa», com os casacos, não sem que seis dos improvisados «pões de brega» fossem volteados pelo touro, ficando magoados.

O campino que perseguia o animal caiu da montada, sofrendo contusões num braço.

Houve, assim, numa tarde e num curto espaço de tempo, *foot-ball*, hipismo, box e touros.

* * *

A lógica da bola com logica não ter logica nenhuma. A ultima jornada da bola acabou com o resto da logica que ainda existia.

Os Luzos, tabaco muito bom da Companhia, mostraram vantagem sobre o Sporting, que é, também, uma marca de cigarros, ainda que de mais fraca qualidade, mas de preço.

O Sporting, mesmo, levou para o seu tabaco...

O Fesferes, que é uma materia indigestivel, marcou *dois á preta*, no Barreiro falando-se em tabaco, não se podia deixar de falar em fofocas.

Deveremos se que o Benfica fica bem, sempre... excepto quando joga no Restelo... Porque, nesse campo a União faz a força...

Os jogadores do Casa Pia mostraram que lhes curada o belo sumo do *Carecetes...inhos*, e só se contentaram com dois *elices*... o que já não é mau.

E assim se passou o ultimo domingo da bola.

JONICA.

Está provado, provadissimo mesmo, que o cuspo foi inventado por Adão. Uma vez, já lá vão muitos anos, estava o Adão muito aborrecido, sem saber o que havia de fazer. Experimentou varios entretenimentos, mas nenhum deles o divertia. Até que lembrou-se de cuspir. Ora, foi um sucesso. Deveriu-se tanto com o cuspo que passou todo o resto do dia a cuspir para a cara dos parceiros. A piaça generalizou-se de tal maneira que já não ha ninguem que não cuspa.

O cuspo tem varias variantes: se é pouco, é de facto cuspo, mas se é em grandes quantidade, é es-carro. As vezes o es-carro vem em forma de verdade e é vulgar ouvir dizer-se: *Ha de es-carro para aqui a verdade toda!*

Actualmente, o cuspo é empregado em diversas actividades, mas o seu principal emprego é nas estancias. Nas mais pequenas coisas o cuspo é empregado e tem um custo tao grande que até ha pessoas que por falta de cuspo compram e custam grante e conhecida por *frequencia do cuspo*.

Nunca se deve cuspir fora de tempo, porque isso pode ser causa de males inevitaveis e é até de toda a conveniencia quando alguem lhe a cuspir fora de tempo, dizer-lhe para avisar: — *Espera aí que já cuspo*.

E tambem de toda a conveniencia não abusar do cuspo e não se deve, tambem, cuspir para o ar porque pode cair em cima.

Em tempos, um celebre quimico francez quiz aproveitar o cuspo como força motriz. Durante alguns anos fez experiencias no laboratorio, tendo gasto nelas duzentos e cinquenta e sete litros de cuspo, o suficiente para estampillar dez mil cartas com selos de quarenta centavos. As experiencias não deram resultados satisfatorios, apesar de se ter chegado á conclusão de que o cuspo, quando ligado á corrente electrica, podia fazer mover um dinamo com força de dez cavalos.

Tambem chamam ao cuspo *sal-lira*, mas é apenas para distarcar.

Ha quem affirme que o cuspo é segregado nas glandulas salivares, mas deve ser intriga.

Ultimamente tambem um sabio americano quiz dar ao cuspo outra applicação. Fez ainda alguma coisa nesse sentido, mas os resultados foram nulos. O sabio pretendia muito simplesmente aproveitar o cuspo e empregá-lo em varios servicos, mas nada fez porque o emprego do cuspo viria possivelmente aumentar o numero de desempregados.

Eis em poucas palavras explicado o que é o cuspo.

MANOEL DUQUE.

Literatura patologica

Dando hoje aos nossos leitores o trecho de uma carta em que um cliente explica ao medico a sistente a sua doença, naturalmente para evitar as despesas da visita medica, descobrimos assim o novo processo da medicina por correspondencia.

Porque a carta é o que se pode chamar um belo trecho de literatura patologica, ela ai vai, apenas com a substituição dum palavra carnavalesca pelas convenientes termos da medicina.

Voluntariamente a minha almofada arde-se no estomago, não vomito, e passando nos intestinos sinto irritação com bagas de suor pelo corpo e no dia seguinte peço remediação.

Algumas vezes depois do almoço sinto-me enfiado com ardores fortes no estomago e no es-fago, produzindo um ardor na garganta e encho-se de saliva. Ha dois anos que, quando durmo, junta-se-me na garganta uma expectoração negra que me produz um mau gosto na boca desagradabilissimo; quando me sinto pior do que appareo digestivo e me conservo em fraqueza, tenho na boca um gosto a ..., outras vezes, um acido de tal fórma, que parece que me ha de arrebentar com os dentes.

Se fôsse inventado, não tinha graça.

Sortes grandes ?

só o PINA se vende
75 - Rua de S. Paulo - 77

Um pentatlómmano...



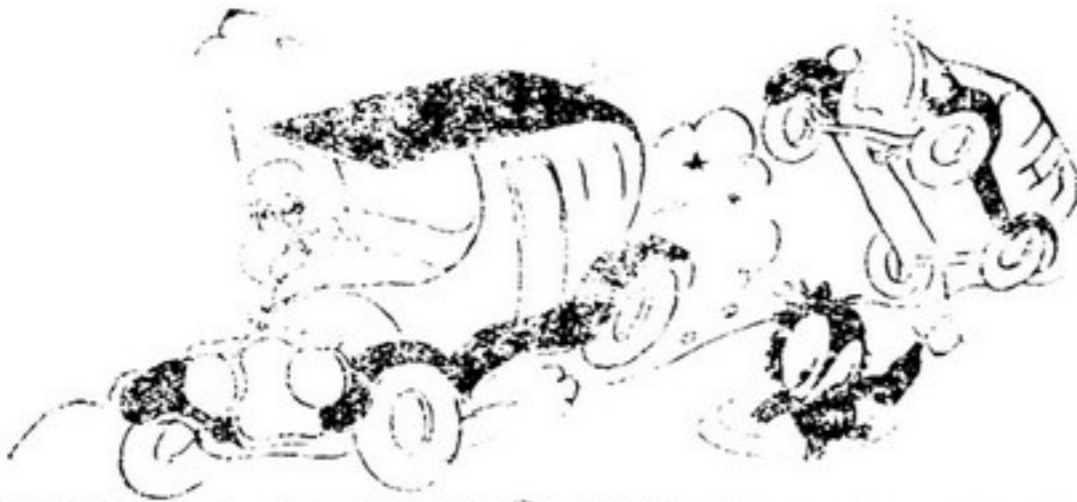
...ou o desportista completo



— Isto chama-se um auto-retrato porque é o senhor feito por si mesmo... Portanto, um automove' é um movel feito por ele mesmo.

HOJOS DA SEMANA

UMA FASE DAS EXPERIENCIAS COM O CARBURANTE NACIONAL, ESTUVO O VINHO DE GOANTIP PODER UTILISANTE



VAI COMEÇAR A EXPORTAÇÃO PARA A CHINA DE CONSERVAS EM ACRITE DE OLIVEIRA POIS PARA OS AMARELOS EQUIVA E A INGERIR PAZ DE A TETONA ESPREMIADA



AGORA PEDRO, PEGA-LHE COM UM VILÃO QUENTE!!



OS JAPONEZES NÃO QUEREM MUITO... SÓ PRETENDEM AVANÇAR 20 KM. TODOS OS DIAS ATÉ OS CHINOS CHEGAREM À SIBÉRIA.

POR CAUSA DA NOMENCLATURA DAS RUAS TEM HAVIDO GRANDE REBOLICO NA CLASSE MORTUARIA POIS TODOS QUEREM AVENIDAS DE PRIMEIRA



SE PEGAVA AMODA DA TROLA DE CASAS POR JARRAS ORIENTAIS QUALQUER DIA AS MORADIAS ERAM QUIMERAS



VERA JANAÓCÓPULUS E PEDRO O GRANDE EXECUTAM CANÇÕES BRAZILERA, COM CALOR, NOTIVOLI NA PRETA



DESCALTE DE BARRAS DE PORTUGAL ESTÃO TÃO BARBADAS DE CRIÇÓTIM DE XURO QUE JÁ NÃO HA ESPACO PARA DE MAIO... MAS VERA TODO OIRO AMERICANO?

